

A Educação Econômico-Financeira na Formação Profissional: Uma Análise Diagnóstico-Propositiva

Flavio Roberto Faciolla Theodoro
Centro Paula Souza – São Paulo - Brasil
flaviotheodoro@bol.com.br

Alfredo Colenci Junior
Centro Paula Souza – São Paulo – Brasil
colencijr@yahoo.com.br

Resumo - O presente artigo tem por objetivo apresentar uma estrutura didática para inserir a Educação Econômico-financeira nos cursos de formação profissional, seja em nível técnico, tecnológico ou profissionalizante. Partiu-se da compreensão dos aspectos teóricos relacionados à Educação Financeira, sobretudo, dos aspectos comportamentais. Buscou-se trabalhar a hipótese de que a disciplina e a racionalidade no trato das finanças pessoais podem ser adquiridas através da formação escolar. Nos resultados obtidos concluiu-se que a maior parte das pessoas tem dificuldades em planejar suas finanças, não tem poupança ou investimentos e vem apresentando elevados níveis de inadimplência e endividamento.

Palavras chaves: Educação Financeira, Ensino Profissional, Consumo.

Abstract - The article aims to present a didactic structure for entering the Economic and Financial Education in vocational training, whether at the technical, technological or professional. The start from the understanding of theoretical aspects related to financial education, and especially the behavioral aspects. Worked on the assumption that discipline and rationality in dealing with personal finances can be acquired through education. In the results obtained it was concluded that most people have difficulties in planning your finances, have no savings or investments and has shown high levels of debt.

Keywords: Financial Education, Technical Education, Consumption.

Introdução

A combinação entre juros altos, estratégias agressivas de vendas e baixos níveis de educação no Brasil tem proporcionado uma situação desfavorável ao brasileiro no que tange as finanças pessoais. A má gestão financeira pode afetar a economia em nível pessoal e institucional e, de forma ampla, toda a cadeia produtiva e sua sustentabilidade, comprometendo, inclusive, questões ambientais.

Segundo o Instituto de Pesquisas Econômicas e Aplicadas, (IPEA, 2010) [1], as famílias brasileiras comprometem, em média, 13% do seu orçamento mensal com pagamento de juros de seus endividamentos. O volume de dívidas contraídas por essas famílias corresponde a 39 % de sua renda mensal, restando-lhes 48% de sua renda para o provimento das demais despesas com alimentação, saúde, educação, lazer, transporte, moradia, dentre outras necessidades.

Para Marques (2010) [2], a política neoliberal trouxe em seu bojo a globalização, a inovação tecnológica e o livre comércio. Este novo modelo de organização do capital contribuiu com o crescimento econômico e uma melhor distribuição de renda, todavia, foi responsável pela propagação do consumismo. O consumidor que, encorajado pela propaganda e, no caso brasileiro, pela falta de regulamentação da mesma, passou a comprar mais se esquecendo, muitas vezes, de planejar seu orçamento.

Abordar a temática da gestão financeira pessoal através da educação formal pode ser uma maneira eficiente de instruir, principalmente os jovens, principalmente nos cursos técnicos e tecnológicos, onde há um bom nível de empregabilidade e acesso rápido ao mercado de trabalho. De acordo com Martins (2004) [3], o sistema educacional ignora o assunto dinheiro, algo incompreensível segundo ele, pois a alfabetização financeira é fundamental para ser bem sucedido.

Metodologia

Trata-se de uma revisão bibliográfica e documental sobre a Educação Financeira que analisa, organiza e sugere propostas para a aplicação do tema no Ensino Profissional. A pesquisa bibliográfica pauta-se em trabalhos científicos nas áreas correlacionadas à Educação Financeira, como educação, economia e psicologia, bem como em documentos e legislações, como a Lei de Diretrizes Bases para a Educação, LDB, e o Código de Defesa do Consumidor, CDC.

Resultados

Conforme dados da Superintendência de Recursos Humanos da Universidade Federal do Ceará (UFC, 1998) [4], em pesquisa com servidores da saúde, existe relação entre escolaridade e número de aplicações financeiras

e poupança existente. Concluiu-se que quanto maior o nível de escolaridade, maior a propensão a poupar.

Tabela 1: Relação entre nível de poupança e escolaridade

Especificação	Aplicação financeira/poupança		
	Sim	Não	Total
Nível Superior	35	46	81
Intermediário	34	165	199
Apoio	2	60	62
Total	71	171	342

Fonte : UFC, 1998

A tabela supra mostra que cerca de 20% do total de participantes possuem aplicações financeiras, sendo que, no universo de nível superior, este índice chega a 43%. O pessoal de nível intermediário que possui investimentos é de, aproximadamente, 17%, enquanto nos funcionários do apoio o total das pessoas que tem poupança/investimentos é de 3%. O índice de poupança e investimento encontrado na pesquisa corrobora o conceito da economia que diz que quanto maior a renda, maior a propensão em poupar, e, nesse caso, a renda está diretamente ligada ao nível de escolaridade.

Sousa e Torralvo (2004) [5] constataram que a população brasileira possui dificuldades para gerir suas finanças pessoais e isso pode estar ligado ao baixo nível de escolaridade. Para eles a disparidade entre receitas e despesas e o elevado consumo com pouca tendência a poupar são os principais fatores que levam à dificuldade financeira. Junto com o fator renda, Souza e Torralvo (2004) apontam que as influências culturais, sociais e psicológicas são determinantes como influenciadores na gestão dos recursos.

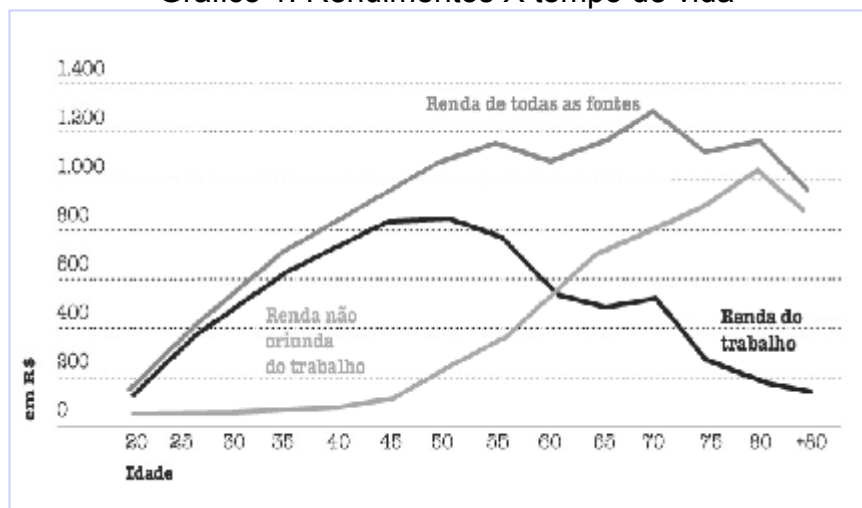
De acordo com o Código de Defesa do Consumidor (BRASIL, 1990) [6], é dever do Estado proporcionar educação financeira através de órgãos específicos como o Instituto de Defesa do Consumidor, IDEC, por exemplo. O Brasil, ainda de forma modesta e descentralizada, vem promovendo algumas ações de educação financeira em escolas e faculdades com ajuda de instituições como o Banco Central do Brasil, BACEN, a Comissão de Valores Mobiliários, CVM, a Bolsa de Valores de São Paulo, BMF&BOVESPA, o Instituto Unibanco, entre outros.

À luz do Código de Defesa do Consumidor (CDC), tem-se, entre os direitos básicos do consumidor, a educação e divulgação sobre o consumo adequado, bem como a proteção contra a publicidade enganosa e abusiva. O mesmo código trata também sobre a educação e informação de consumidores e fornecedores sobre os seus próprios direitos e deveres, visando à melhoria da qualidade do consumo. Entretanto, a falta de fiscalização no sentido de fazer cumprir os preceitos do CDC, proporciona prejuízos aos consumidores.

A necessidade da Educação Financeira fica evidente segundo a pesquisa de Orçamento Familiar realizada pelo IBGE (POF 2008/09) [7], onde índice de investimentos dos brasileiros é muito baixo, principalmente pela falta de conhecimento sobre investimentos. O gráfico a seguir mostra que a partir

dos 50 anos de idade, inicia-se uma queda nos rendimentos da pessoa física que são provenientes do trabalho. Esta queda acentua-se com o passar dos anos. Por outro lado, o indivíduo que possui uma previdência privada ou outro tipo de investimento, tem seus rendimentos aumentados em função do decurso do tempo. O somatório das duas rendas pode garantir um maior conforto na idade em que os recursos são escassos e as demandas são naturalmente aumentadas.

Gráfico 1: Rendimentos X tempo de vida



Fonte: Rassier (2009) [8]

A Educação Profissional pode ser um caminho para aplicação dos conteúdos de Educação Financeira minimizando os efeitos de sua carência, principalmente se observados os seguintes fatores: 1. Maturidade dos alunos para tratar o tema: “O novo aluno do Ceeteps passa a ser preponderantemente o jovem, com mais de 19 anos (59,94%), com o ensino médio já concluído (70,74%), com renda familiar de até cinco salários mínimos (45%)” (PETEROSSO, 2001 p.78) [9]; 2. Necessidade devido à faixa etária: Os jovens estão vulneráveis a adquirir bens como automóveis ou produtos supérfluos que, caso não sejam planejados, poderão ocasionar problemas financeiros futuros. Dados do Instituto Gastão Vidigal apontam que, em 2009, o número de jovens endividados entre 18 e 25 anos cresceu 8%. Alguns bancos fazem parcerias e se instalam em instituições de ensino com o objetivo de captar clientes que, muitas vezes, não tem maturidade para adquirir um cartão de crédito, por exemplo; 3. Rapidez na formação e na entrada no mercado de trabalho: Geralmente este aluno já está no mercado de trabalho. Segundo Peterossi (2003), o número de alunos do Centro Estadual de Educação Tecnológica de São Paulo (CEETPS) que já estavam trabalhando era de 48,43% no ano de 2001; 4. Possibilidade de retransmitir estes conhecimentos nos seus locais de trabalho e implantar uma nova cultura financeira nas empresas: Segundo Menino (2004 p.15) [10], “[...] as áreas da ciência, engenharia, administração, marketing, consultoria, ensino, mídia e entretenimento, os profissionais recebem a delegação da responsabilidade antes reservada à gerência média”.

O objetivo geral do conteúdo de educação financeira aplicado ao ensino profissional é a melhoria da qualidade de vida por meio de uma melhor gestão dos recursos financeiros pessoais. Como objetivos específicos têm-se a preparação do indivíduo para: 1. Conhecer os aspectos teóricos e práticos que envolvem o planejamento financeiro em nível pessoal; 2. Desenvolver a capacitação para o domínio as ferramentas básicas da Matemática, da Contabilidade e da Informática que irão auxiliar no processo de gestão dos recursos; 3. Promover a capacidade de racionalizar a decisão de compra e de investimentos através do conhecimento dos principais produtos financeiros existentes no mercado; 4. Desenvolver a disciplina trabalhando aspectos comportamentais na relação homem/dinheiro; 5. Implantar a cultura do consumo consciente e da poupança em detrimento a cultura consumista observada na atualidade.

O processo de Educação Financeira, através do ensino formal, busca desenvolver no aluno algumas ferramentas para decidir de forma um pouco mais racional no campo relacionado às finanças pessoais e prima para o desenvolvimento das seguintes habilidades e competências: 1. Compreender, interpretar e analisar informações anunciadas sobre produtos e serviços, comparando com similares, principalmente, nos quesitos qualidade e preço; 2. Compreender os conceitos de desejo e necessidade humana, conhecendo-se a si próprio e buscando cada vez mais a racionalidade e disciplina nas decisões; 3. Compreender interpretar e analisar dados de sua situação financeira através de comparações matemáticas como porcentagem, por exemplo; 4. Posicionar-se de modo ético nas relações de consumo; 5. Construir cenários futuros relacionados às finanças pessoais; 6. Saber negociar; 7. Exercer seus direitos e cumprir seus deveres de consumidor; 8. Conhecer os tipos de investimentos existentes, os riscos inerentes a cada tipo de investimento e como analisá-lo da maneira mais adequada para seu perfil.

Visando atingir os objetivos relatados acima, buscou-se organizar alguns tópicos inerentes à Educação Financeira que possam ser aplicados no ensino formal, sobretudo no ensino profissional, seja como disciplina ou não. O conteúdo foi estruturado por eixos temáticos que, de acordo com Pádua (2008), evita o fazer pedagógico espontâneo, mecânico e repetitivo e facilita a organização dos assuntos de forma ampla e abrangente, servindo como uma espinha dorsal e evitando divagações. Tais eixos temáticos independentes e correlacionados possibilitam um trabalho flexível na aplicação do conteúdo. Segue uma descrição dos cinco eixos temáticos propostos, sua ementa e conteúdo programático.

Eixo 01 – O Contexto Histórico da Educação Financeira

Ementa: Nesse eixo temático o aluno deverá conhecer a evolução histórica do comércio, do trabalho, da economia e da psicologia e sua influência nas atitudes financeiras da sociedade atual.

Tópicos abordados: 1 Aspectos históricos e econômicos. 1.1 Os principais pensadores e leis da economia e suas influências na atualidade; 1.2 O capitalismo e a influência da globalização; 1.3 O surgimento dos bancos e

a história do dinheiro; 1.4 O Plano Real e sua importância para a economia Brasileira; 1.5 Os Efeitos das crises financeiras mundiais. 2 A psicologia no consumo. 2.1 As necessidades de Maslow; 2.2 Como o *marketing* utiliza a psicologia; 2.3 A mídia e o consumo; 2.4 Analfabetismo funcional e financeiro

Eixo 02 – Os Principais Conceitos Relacionadas à Educação Financeira

Ementa: Discutir a situação contemporânea da Educação Financeira refletida através das estatísticas realizadas pelos grandes centros e institutos de pesquisas. Entender como a Educação Financeira é definida e quais os principais órgãos responsáveis por ela no Brasil e no mundo.

Tópicos abordados: 1 Principais pesquisas sobre consumo realizadas e seus órgãos responsáveis (IBGE, DIEESE, FECOMÉRCIO, FEBRABAN); 2 Conceitos da Educação Financeira segundo a OCDE e conceitos recorrentes; 3 Os responsáveis pela Educação Financeira (IDEC, INMETRO, PROCON, SERASA, Ministérios, Instituições financeiras); 4 As principais fontes de renda dos brasileiros e suas características.

Eixo 03 – Os Aspectos Legais da Educação Financeira

Ementa: Conhecer a estrutura do Sistema Nacional de Defesa do Consumidor, o Código de Defesa do Consumidor, a legislação tributária e previdenciária e a legislação do mercado financeiro.

Tópicos abordados: 1 O Sistema Nacional de Defesa do Consumidor – Estrutura, funções e responsabilidades; 2 O Código de Defesa do Consumidor e os principais direitos do consumidor; 3 A legislação tributária no Brasil; 4 Legislação Previdenciária no Brasil; 5 Legislação do Mercado Financeiro.

Eixo 04 – A Educação Financeira no dia a dia

Ementa: Entender como praticar o consumo consciente e ético através de técnicas de contabilidade e de matemática financeira e como relacionar este tema à saúde, meio ambiente, publicidade e qualidade de vida.

Tópicos abordados: 1 Consumo consciente e ético. 1.1 Como buscar informações sobre produtos ou serviços e fornecedores; 1.2 Responsabilidade social das Empresas; 1.3 Pirataria; 2 Consciência e reflexão antes de consumir; 2.1 Diferença entre desejo (querer) e necessidade (precisar). 3 A questão ambiental. 4 Qualidade de Vida. 4.1 Consequências do trabalho excessivo; 4.2 Terceirização da educação dos filhos; 4.3 Mudança de hábitos e valores; 4.4 Planejamento para curto prazo, médio prazo e longo prazo (Casamento, filhos, viagens, compra da casa, compra do carro, aposentadoria, seguros e planos de saúde). 5 Dívidas. 6 Bancos, tarifas bancárias, cartões de crédito e cheques. 7 Técnicas contábeis. 7.1 Balanço Patrimonial (ativos e passivos); 7.2 Orçamento. 8 Tópicos de Matemática Financeira e Excel.

Eixo 05 – Investimentos

Ementa: Conhecer as expectativas, riscos e possibilidades relacionadas às modalidades de investimentos existentes no mercado financeiro e ao empreendedorismo.

Tópicos abordados: 1 Conceito de investimentos; 2 Estrutura e agentes do Sistema Financeiro Nacional; 3 Principais tipos de investimentos; 4 Riscos relacionados aos investimentos; 5 Perfil do investidor e sua relação quanto ao risco; 6 Taxas e Tributações nos investimentos; 7 Análise de Investimentos; 8 Psicologia aplicada ao Mercado Financeiro (finanças comportamentais).

O conteúdo proposto deve ser aplicado de acordo com o nível de conhecimento prévio dos alunos e o objetivo específico que se pretenda alcançar, ficando a metodologia de aplicação, os recursos didáticos e a carga horária a serem definidas pelo instrutor da disciplina.

Discussões e Conclusões

Este trabalho objetivou apresentar uma proposta coerente com os objetivos da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, OCDE [11], e da Estratégia Nacional de Educação Financeira, ENEF [12], no sentido de contribuir com a formação econômico-financeiro escolar do aluno do ensino profissional. Procurou-se através de uma detalhada pesquisa bibliográfica proporcionar um suporte teórico para a Educação Financeira. Foram investigadas ações realizadas em diversas esferas do poder público e da sociedade civil que estão contribuindo para o recente processo de construção da identidade da Educação Financeira no Brasil. Foi identificado que a globalização, resultado de uma política neoliberal, e os juros altos, bem como o avanço tecnológico e o *marketing* estão influenciando no comportamento do consumidor e potencializando o consumo. Tal influência nesse comportamento vem colocando em dúvida a exatidão das leis econômicas e abrindo novas frentes nos estudos das finanças comportamentais. Nesse sentido, a propagação dos veículos de comunicação em massa, ao invés de fazerem um papel positivo no contexto da Educação Financeira, acaba por servir aos interesses do consumo, criando cada vez mais necessidades e acentuando a estratificação social.

Através do referencial teórico observou-se que uma das causas do endividamento é a falta do planejamento financeiro que, por sua vez, tem como uma de suas origens o fator cultural, no entanto, sua principal causa é a falta de informação e formação econômico-financeira adequada para que se tenha subsídios para planejar, buscar direitos e usufruir o direito de consumir de forma justa e digna.

Tais argumentos apresentados no decorrer do trabalho confirmam a hipótese de que a formação econômico-financeira adequada contribui para um melhor comportamento financeiro e justifica a urgência da abordagem da

Educação Financeira nos conteúdos escolares, sobretudo no ensino profissional.

A importância, complexidade e necessidade deste assunto estar presente em sala de aula, nos diversos níveis de ensino criam inúmeras oportunidades para novas pesquisas nesta área tão carente de bases teóricas. No Brasil já existe a preocupação com o assunto, ainda que modesta. Contudo, mesmo com a evolução nas discussões sobre educação financeira nos últimos anos, observa-se ainda a necessidade de maior engajamento dos professores, alunos, governo e comunidade neste processo de implementação de uma nova cultura com relação ao consumo.

Referências

- [1] IPEA, **Mais da metade das famílias brasileiras tem dívidas**. Disponível em: <<http://www.abril.com.br/noticias/economia/mais-metade-familias-brasileiras-tem-dividas-diz-ipea-592558.shtml>> Acesso em 20 set 2010.
- [2] BRASIL, Ministério da Justiça. Departamento de Proteção e Defesa do Consumidor. **Prevenção e Tratamento do superendividamento** / elaboração de Claudia Lima Marques, Clarissa costa Lima e Karen Bertoncello. Brasília: DPDC, 2010.
- [3] MARTINS, José Pio. **A educação Financeira ao Alcance de Todos**. São Paulo. Fundamento Educacional, 2004.
- [4] UFC. **Pesquisa do Perfil Sócio-Econômico do Servidor Técnico-Administrativo da UFC** Disponível em:<<http://www.srh.ufc.br/pesquisa.pdf>> Acesso em 05 maio 2010.
- [5] SOUSA E TORRALVO, Almir F. e Caio F. **A Gestão dos próprios Recursos e a Importância do Planejamento Financeiro Pessoal**. In: VII SemeAd, 2004, São Paulo Disponível em:<http://www.repositorio.seap.pr.gov.br/arquivos/File/anais/painel_gestao_orcamentaria_financeira_e_recursos_humanos/o_planejamento.pdf> Acesso em 05 maio 2010.
- [6] BRASIL.Ministério da Justiça. **Código de Defesa do Consumidor**.1990. Disponível em: <http://portal.mj.gov.br/data/Pages/MJ7E3E5AAEITEMID1300279F4852429CB3D07998597D7E0BPTBRIE.htm>. Acesso em: 23 Abr 2010.
- [7] IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa de Orçamentos Familiares. POF2008/09**. Disponível em:http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/pof/2008_2009/default.shtm. Acesso em: 10 Jul 2010.
- [8] RASSIER, Leandro H. **Entenda o mercado de Ações. Faça da crise uma oportunidade**. Rio de Janeiro. Elsevier, 2009.

- [9] PETEROSSI, Helena G. **As novas tecnologias de informação e a prática docente**. In: Revisitando o saber e fazer docente João Gilberto de C. e Helena G.(orgs). São Paulo. Pioneira Thompson Learning, 2005.
- [10] MENINO, Sérgio Eugênio. **Formação Tecnológica para a Sociedade do Conhecimento**. 2004. 160f. Dissertação de Mestrado em Tecnologia. CEETPS, São Paulo, 2004.
- [11] IGFE. **International Gateway for Financial Education**. Disponível em: <http://www.financial-education.org/dataoecd/8/28/44409678.pdf>. Acesso em: 10 Abril 2010.
- [12] BRASIL. ENEF. **Estratégia Nacional de Educação Financeira**. Disponível em: <<http://www.vidaedinheiro.gov.br/Enef/Default.aspx>> Acesso em: 20 Nov 2009.

Contato:

Flavio Roberto Faciolla Theodoro

flaviotheodoro@bol.com.br – (12) 9117-9647

Endereço Profissional: Comando de Aviação do Exército: Estrada dos Remédios, 2135, Bairro do Itaim, Taubaté-SP (12) 2123-7110

Faculdade Anhanguera de Taubaté: Av José Olegário de Barros, nº47, Vila da Graças – Taubaté-SP (12) 3624-8714